

Nota Prévía

No quadro de um programa de organização regular de seminários e colóquios, reunindo investigadores nacionais e estrangeiros, de modo a permitir uma reflexão actualizada sobre temas nucleares da História da Espiritualidade, inscrita no vasto campo da História Cultural, da Literatura ou da História de Arte, promoveu o CIUHE, de 26 a 29 de Maio deste ano, um Colóquio subordinado ao tema «A Companhia de Jesus na Península Ibérica nos séculos XVI e XVII. Espiritualidade e Cultura». A oportunidade, peso e importância do estudo deste filão, perspectivado por diferentes saberes e orientações científicas, parece decorrer da variedade das contribuições recolhidas nestas Actas.

Cumpre-me, assim, agradecer a todos – investigadores estrangeiros e nacionais – que quiseram colaborar nestes trabalhos, partilhando e enriquecendo o debate com as suas reflexões críticas. Pelo que diz respeito à organização, agradeço, em particular, aos Professores Doutores José Adriano de Carvalho e Pedro Tavares, mas também a todos os investigadores e colaboradores do CIUHE que nela se empenharam. Lembro, com reconhecimento, a participação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, através do seu Departamento de Estudos Portugueses e Românicos, presidido pela Professora Doutora Ana Maria Brito, na concretização desta reunião científica e na edição das Actas que agora se apresentam.

Sendo o CIUHE uma Unidade de Investigação e Desenvolvimento da Fundação para a Ciência e Tecnologia, esta iniciativa não teria sido possível sem o seu apoio constante.

O meu reconhecimento vai também para todos (uma palavra de gratidão para a Paula Cristina Pereira) quantos, com tão boa-vontade, contribuíram para que estas Actas surgissem sem os atrasos tantas vezes inevitáveis.

Quis o Professor Doutor José Adriano de Freitas Carvalho cessar, com a realização deste colóquio, as funções de director e coordenador científico do CIUHE que sempre cumpriu com saber, empenhamento e dedicação. Não valerá a pena sublinhar, por sabido, quanto lhe deve este centro de investigação desde a sua fundação em 1995 até ao desenvolvimento que posteriormente atingiu. E porque continuaremos a contar, com a certeza que só longos anos de mútua convivência permitem, com a sua presença, trabalho e disponibilidade constantes, qualquer palavra de agradecimento final seria supérflua.

Zulmira C. Santos